

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cnet.com.br

“Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos de ferro.”
Sigmund Freud

Divulgação



Complexo multiuso da CNI na Esplanada terá Bacteriópolis

Compartilhar saberes de forma lúdica. Brincar de aprender dentro de uma verdadeira usina do conhecimento. É com essa proposta que o Sesi Lab abre as portas ao público no ponto de maior circulação da capital do país. A partir de 30 de novembro, o antigo Edifício Touring Club (SDS BL A, Asa Sul), se transformará na casa da arte, ciência, tecnologia e educação para todas as idades. Além disso, será mais um ponto turístico. Uma das atrações é a instalação feita com colônias de bactérias, a Bacteriópolis — que contém um ecossistema com diferentes tipos que crescem em equilíbrio. Nele, está sendo usada lama do Lago Paranoá e compostos orgânicos do cerrado. A cada visita, o público encontrará uma “tela” diferente a partir das transformações orgânicas do terrário vivo. O investimento é da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Arquivo Pessoal



Estamos falando de um projeto inédito no país destinado a professores, alunos, cientistas, indústria e sociedade em geral que trará o diferencial para o aprendizado"

ressalta o diretor de Operações do Sesi, Paulo Mól.

Anfiteatro

O museu, 100% interativo, é uma iniciativa do Sesi em parceria com o Senai. O complexo terá cinema, café e anfiteatro externo para shows e eventos culturais.

350 MIL

visitantes são esperados a cada ano

8 MIL M²

de área construída

32 MIL M²

metros de área verde revitalizada

Exploratorium

A implementação do projeto conta com a assessoria técnica do Exploratorium, um dos principais centros interativos do mundo, com mais de 40 anos de experiência, e sede em São Francisco (EUA).

Codese inicia trabalho no governo de transição

Representantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese/DF) participaram ontem da primeira reunião de trabalho com o coordenador da Comissão de Transição do Governo do Distrito Federal e Secretário de Governo, José Humberto Pires.

Divulgação GDF



Desenvolvimento Urbano e Cidadania

Além do presidente do Codese-DF, Leonardo Ávila, participaram a secretária executiva do Conselho, Mara Abrahão; Ivelise Longhi, líder do Eixo Desenvolvimento Urbano; Ruyter de Thuin, líder do Eixo de Cidadania e Desenvolvimento Social; Fernando César Ribeiro, gestor da Câmara de Negócios Agropecuários; além de Maria Rosa e Pedro Roberto, ambos da Câmara de Desenvolvimento Urbano.

Até dezembro

Instituída para trabalhar ações de governo do GDF para o mandato de 2023-2026 do governador reeleito Ibaneis Rocha, a Comissão de Transição tem previsão de término dos trabalhos em 7 de dezembro.

Grande maioria dos brasileiros vai comprar algo na Black Friday, segundo CNDL/SPC

A intenção de compras do brasileiro cresceu 38% comparado ao mesmo período ano passado. A menos de dez dias para a Black Friday, a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL/SPC), divulgou uma pesquisa apontando que 79% da população planeja comprar durante o período.

Embalada pela Copa

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), Wagner da Silveira Jr., a Black Friday já é uma tradição entre os brasileiros e o aumento das vendas em 2022, reflete o entusiasmo para a Copa do Mundo e o Natal.

Queima de estoques

“Os brasileiros estão esperando a Black Friday para adquirir produtos e serviços que já estavam pesquisando, mas que agora, com descontos, valem mais a pena. O aumento da inflação teve impacto direto no consumo, sendo assim, os lojistas farão um verdadeiro saldão para realizar uma queima de estoques”, avalia Silveira.

Arquivo Pessoal



FOTOGRAFIA/ Exposição no Eixo Cultural Ibero-Americano celebra mulheres que inspiram mudanças ao enfrentarem a opressão, proibições e preconceitos, mesmo correndo grandes riscos de punições em seus países

As imagens da resistência

» MILA FERREIRA

Forough Alaei

Uma exposição fotográfica gratuita que exalta mulheres e meninas de todo o mundo está disponível no Eixo Cultural Ibero-Americano, antiga Funarte, até 20 de novembro. Denominada *Resiliência - Histórias de mulheres que inspiram mudanças*, mostra fotos premiadas feitas por fotógrafos ao redor do mundo que expressam diferentes visões sobre sexismo, violência contra a mulher, direitos reprodutivos e igualdade de gênero. A iniciativa é uma parceria da Fundação The World Press Photo (FTWPP) com a Embaixada do Reino dos Países Baixos e traz retratos documentados por 17 fotógrafos de 13 nacionalidades diferentes. Além de Brasília, a exibição também passou por São Paulo, e acontece simultaneamente em Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro no mês de novembro.

A FTWPP é uma organização que conecta fotógrafos, fotógrafos documentais e o público mundial através de imagens. Anualmente, a instituição promove concursos de fotojornalismo em diversas temáticas. Em paralelo à mostra, mas seguindo o mesmo tema, a Embaixada promoverá, hoje no final da tarde, uma roda de conversa onde serão debatidas histórias de mulheres no jornalismo. A mediação da mesa redonda será feita pela jornalista Bia Barbosa, da Organização Não Governamental (ONG) Repórter Sem Fronteiras. O evento será realizado no local da exposição, na sala Agatha Ostrower e receberá as jornalistas Márcia Zarur, vice-presidente da Fundação Athos Bulcão; Adriana Bernardes, jornalista e coordenadora de produção do



Mulheres iranianas enfrentam proibições para irem ao estádio. No Zanzibar, elas aprendem a nadar

Correio Braziliense; e Jacira da Silva, da Comissão de Jornalismo pela Igualdade Racial (Cojira-DF).

Para o embaixador do Reino dos Países Baixos no Brasil, André Driessen, o momento é oportuno para discutir as questões de gênero no Brasil. Para ele a temática da resiliência é um gancho para trazer à tona discussões importantes para a sociedade brasileira. “Essa temática é baseada na política de direitos humanos que estamos promovendo em todo o mundo. A ideia é falar sobre a problemática de diferentes ângulos. Traçamos jornalistas para debater,

pois é uma área onde mulheres vivem situações de discriminações e ameaças constantemente. O jornalismo livre é um fundamento do sistema democrático”, destacou o emissário. Driessen ressaltou ainda que a ideia da exposição é colocar luz sobre as problemáticas para instigar a sociedade a falar sobre as soluções dos problemas retratados nas fotos. “A resiliência é um sinal de esperança”, afirmou. Segundo ele, em outras cidades como São Paulo e Porto Alegre, o debate foi focado no empreendedorismo feminino. Mas, em Brasília, por ser

a capital do país, será feito um debate focado em direitos humanos e nas questões de gênero. “A mesa redonda será mista, contará com homens e mulheres. Esse é um problema que deve ser discutido com toda a sociedade civil”, completou.

As fotografias retratam como as questões de gênero têm evoluído nos últimos tempos e como o fotojornalismo progrediu na forma de mostrar as mulheres e suas histórias. Em 2021, em todo o mundo, as mulheres representavam apenas 26,1% de cerca de 35.500 bancadas parlamentares, apenas 22,6% de mais de



Veja como participar

Exposição: “Resiliência - Histórias de mulheres que inspiram mudanças”
Data: De 04 a 20 de novembro de 2022
Local: Eixo Cultural Ibero-Americano na galeria Fayga Ostrower. Eixo Monumental — Setor de Divulgação Cultural Lote 02, (antiga Funarte) Brasília — DF
Funcionamento: De terça a domingo, das 12h às 18h e aos finais de semana das 10h às 18h.

Roda de conversa: “Resiliência - Histórias de mulheres no jornalismo”
Data: 17 de novembro de 2022 / Hora: 17h às 19h
Local: Sala Agatha Ostrower, no Eixo Cultural Ibero-Americano

3.400 ministérios e 27% de todas as posições de gerência. A violência contra as mulheres prevalece como uma grave ameaça global e um problema de segurança.

Entre os retratos expostos, merece destaque o que foi batizado de *Crying for Freedom*, ou *Chorando por liberdade*, registrado pela fotógrafa iraniana Forough Alaei, que captou mulheres em um estádio de futebol. No país elas são proibidas de frequentar espaços esportivos, sob pena de serem presas. Por conta disso, as mulheres da foto arriscaram a própria liberdade e se disfarçaram de homens para entrar

no local. Outra obra que faz parte da mostra foi denominada de *Finding freedom in the water*, ou *Encontrando a liberdade na água*, da fotógrafa Anna Boyiazis, que fotografou alunas de uma escola primária em Zanzibar aprendendo a nadar. Elas aprenderam ainda a realizar salvamentos no oceano Índico. Tradicionalmente, as meninas do arquipélago de Zanzibar são desencorajadas a aprender a nadar, devido à proibição do uso de roupas de banho. Na foto elas aparecem em uma piscina nadando com roupas normais, de uso diário, o que causa desconforto a elas.